

Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 2

Camila Rodrigues dos Santos
Elda Silva do Nascimento Melo
(Organizadoras)

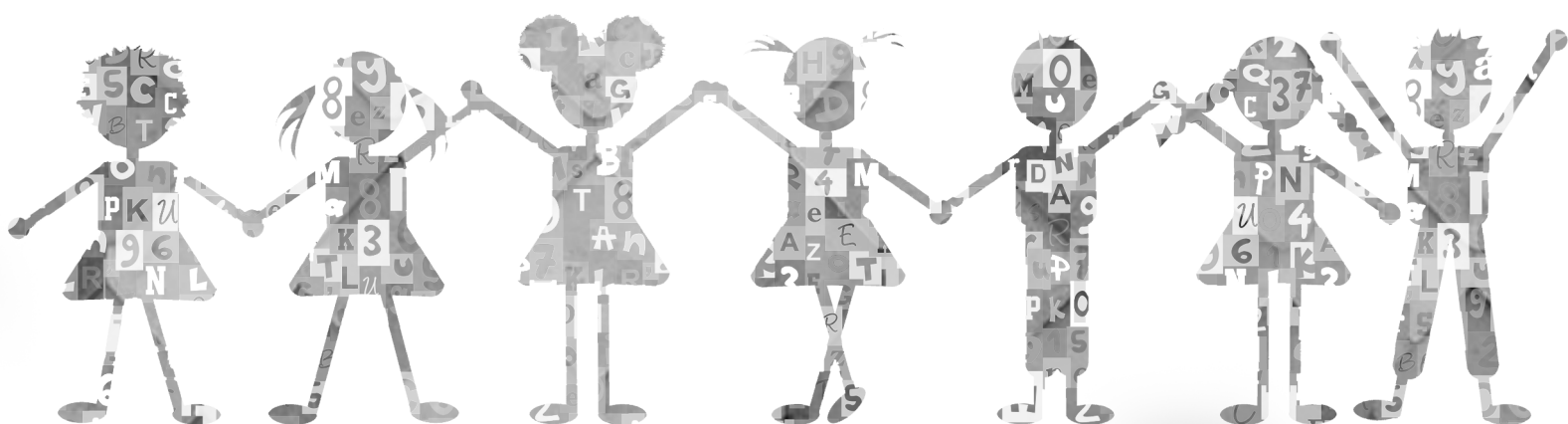
Atena
Editora
Ano 2019



Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 2

Camila Rodrigues dos Santos
Elda Silva do Nascimento Melo
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2019



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas públicas na educação brasileira [recurso eletrônico] : educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental 2 / Organizadoras Camila Rodrigues dos Santos, Elda Silva do Nascimento Melo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira. Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-722-2 DOI 10.22533/at.ed.222191810 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Ensino infantil. 3. Prática de ensino. I. Santos, Camila Rodrigues dos. II. Melo, Elda Silva do Nascimento. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Acompanhar a criança em seu processo de ensino/aprendizagem na escola exige uma série de conhecimentos. Esses devem partir de uma formação em que os(as) professores(as) se constituem profissionalmente, por meio da compreensão de conhecimentos pertinentes a relação teórico-prática, da compreensão da historicidade da educação e dos conhecimentos de forma crítica e reflexiva de políticas públicas educacionais.

No Brasil nas últimas décadas tem se experimentado um acelerado processo de mudanças, no que se diz respeito às formas em que a política se apresenta, assim como, pelo engajamento e expressividade das lutas sociais em defesa da educação, da democracia, da ética na política e na defesa da escola **pública**. Pautados na visão de que a educação é um bem significativo na sociedade, capaz de conduzir a emancipação dos sujeitos sociais, concordamos com a visão de Paulo Freire, quando afirma que a educação não transforma a sociedade, mas a educação transforma pessoas, pessoas que constituem a sociedade e essas podem modificá-la. Nessa preposição de reflexão, destacamos a importância das políticas públicas educacionais para a transformação e emancipação da sociedade.

Sabemos que as políticas públicas se configuram em intervenções governamentais com vista a atender demandas postas pela sociedade em determinada área de atuação do Estado. Considerando o interesse de professores(as), estudantes, pesquisadores e demais interessados pela temática, apresentamos, nessa obra, uma série de estudos e pesquisas, tanto de cunho referencial teórico como relatos de experiência, que estão pautadas no marco legal das “Políticas Públicas da Educação Brasileira”. Neste livro abordaremos, mais especificamente, as políticas que fazem referência às etapas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, primeiros níveis da constituição da educação básica no Brasil.

As políticas públicas em discussão nesta obra, pautam-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e suas atualizações, nos Parâmetros Curriculares Nacionais 1^a a 4^a série (1997), nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1998), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) e na Base Nacional Comum Curricular (2017). Esses documentos são responsáveis por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileira.

O livro está organizado em duas partes. Na primeira parte, “Referencial teórico”, foram desenvolvidos textos que tratam de pesquisas teórico/legais. Portanto, constitui-se de cinco capítulos que têm como abordagem metodológica a revisão literária e documental, porém cada um deles tem um recorte de uma determinada temática educacional. Suas reflexões são frutos de pesquisas sobre literatura infantil, jogos e brincadeiras, educação inclusiva, o ensino de matemática e um programa de formação continuada para professores(as) alfabetizadores. Em todos os textos

buscou-se trazer subsídios para a formação de professores(as), no que diz respeito ao desenvolvimento de uma prática consciente e transformadora na educação básica.

Na segunda parte, “Experiências didático pedagógicas”, foram selecionados doze textos de experiências desenvolvidas em diferentes escolas, todas da rede pública, em que a abordagem metodológica baliza-se nos relatos de experiência. Estas foram realizadas desde bebês até crianças do ensino fundamental I. Nesses textos, foram abordadas temáticas diversas e bastante ricas, partindo da musicalidade na infância; passando pela formação continuada de professores(as); por trabalhos significativos, como pintura de dedo, contos de história, linguagem oral, projetos pedagógicos, conhecimento de animais; reflexões sobre o fazer docente; práticas pedagógicas no berçário; atendimento educacional especializado e consciência fonológica na linguagem escrita. Essas experiências exitosas, que têm como objetivo promover aprendizagens significativas, foram apresentadas e discutidas visando impulsionarem os Centros Infantis e as escolas de Ensino Fundamental a retomar, revisar e ampliar suas concepções e metodologias para desenvolver experiências didático-pedagógicas que sejam pautadas nos documentos oficiais e garantam o protagonismo das crianças em processos de aprendizagem significativa.

Deste modo a obra “Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental” – volume 2, apresenta um conjunto de textos em que propomos aos leitores uma contribuição aos debates teórico/práticos sobre o ensino/aprendizagem de crianças. Com pesquisas fundamentadas e resultados práticos obtidos pelos diversos professores(as), apresentamos textos que contribuem para pensar a educação de crianças de maneira concisa e didática. Destacamos a importância da divulgação científica, como também, evidenciamos a estrutura da Atena Editora, que oferece uma plataforma consolidada e confiável para pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Que essas experiências contagiem e sejam ressignificadas e transformadas em muitas outras experiências, com o intuito de se oferecer educação pública de qualidade para todas as crianças deste país.

Camila Rodrigues dos Santos
Elda Silva do Nascimento Melo

SUMÁRIO

REFERENCIAL TEÓRICO

CAPÍTULO 1	1
OS BEBÊS E OS LIVROS: UM UNIVERSO DE NOVAS PERCEPÇÕES LEITORAS	
Adriana Diniz F. de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2221918101	
CAPÍTULO 2	10
O JOGO DRAMÁTICO E SUAS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - FAIXA ETÁRIA DE 4 A 5 ANOS	
Tânia Noemia Rodrigues Braga	
DOI 10.22533/at.ed.2221918102	
CAPÍTULO 3	19
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AUTISMO INFANTIL	
Karine Feitosa Carlos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.2221918103	
CAPÍTULO 4	30
CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE PROBABILIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Talita Emídio Andrade Soares	
Denilson Junio Marques Soares	
DOI 10.22533/at.ed.2221918104	
CAPÍTULO 5	37
FORMAÇÃO CONTINUADA, UMA NECESSIDADE PERMANENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O PNAIC	
Camila Rodrigues dos Santos	
Elda Silva do Nascimento Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2221918105	

EXPERIÊNCIAS DIDÁTICO PEDAGÓGICAS

CAPÍTULO 6	52
MUSICALIDADE NA INFÂNCIA – PROJETO: MÚSICA, SOM E ANIMAÇÃO!	
Camila Rodrigues dos Santos	
Pricila Karianne Holanda Nascimento	
Edinalva Ribeiro Pimentel Urbano	
DOI 10.22533/at.ed.2221918106	
CAPÍTULO 7	64
FORMAÇÃO CONTINUADA E AS EXPERIÊNCIAS SE SUCESSO NOS CENTROS DE REFERENCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL DE JOÃO PESSOA	
Francineide Ribeiro Viana Santos	
Lindinalva de Alcântara Correia	
Maria da Conceição Pereira Ferreira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2221918107	

CAPÍTULO 8	70
PINTURA A DEDO: UMA POSSIBILIDADE DE TRABALHO SIGNIFICATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Yaeko Nakadakari Tshako Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.2221918108	
CAPÍTULO 9	84
CONTRIBUIÇÕES DO CONTO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Ana Claudia Tenor	
DOI 10.22533/at.ed.2221918109	
CAPÍTULO 10	91
“PRIQUITO” OU PERIQUITO? EIS A QUESTÃO!	
Elisângela de Oliveira Baracho	
DOI 10.22533/at.ed.22219181010	
CAPÍTULO 11	103
A MEDIAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Edla Barbosa Cavalcanti de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.22219181011	
CAPÍTULO 12	107
EU SOU UM DINOSSAURO: VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS COM OS ANIMAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Alexandra Barbalho Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.22219181012	
CAPÍTULO 13	114
O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE	
Josélia Praxedes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.22219181013	
CAPÍTULO 14	119
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO BERÇÁRIO	
Maria do Socorro Gomes Oliveira de Medeiros Ivanise Lira Albuquerque dos Santos Waldenira Cavalcante de Almeida Montenegro	
DOI 10.22533/at.ed.22219181014	
CAPÍTULO 15	124
VIVENCIANDO NA ROTINA DIÁRIA A PRÁTICA DE VALORES HUMANOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CARÁTER DAS CRIANÇAS DO INFANTIL III	
Karla Gerlânia Pereira Idária Gomes Landim	
DOI 10.22533/at.ed.22219181015	

CAPÍTULO 16	128
ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Martha Sousa Brito Pereira	
Leandro Nogueira Dias	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Edeane Silva de Sousa	
Lara Vanessa Alves de Sousa	
Gerlani Soares da Silva Nunes	
Antonia Vilma Matias de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.22219181016	
CAPÍTULO 17	138
UMA EXPERIÊNCIA COM O TRABALHO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Ana Claudia Tenor	
DOI 10.22533/at.ed.22219181017	
CAPÍTULO 18	149
EDUCAÇÃO NO CAMPO: UM ESTUDO DA POLÍTICA DE NUCLEAÇÃO NO ASSENTAMENTO VILA AMAZÔNIA	
Rosana Ramos de Souza	
Luiz Bezerra Neto	
DOI 10.22533/at.ed.22219181018	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	161
ÍNDICE REMISSIVO	162

OS BEBÊS E OS LIVROS: UM UNIVERSO DE NOVAS PERCEPÇÕES LEITORAS

Adriana Diniz F. de Melo

Núcleo de educação da infância – NEI/CAP/UFRN
adrif72@yahoo.com.br

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de analisar a importância da leitura na formação do leitor infantil. Sendo a criança concebida como um ser ativo, se busca verificar como a leitura contribui para sua formação como sujeitos pensantes. Para tanto esse estudo se apoia em pesquisas bibliográficas que contemplam discussões sobre leitura na infância, bem como a contribuição da família e da escola nesse processo de formação. Diante dessas considerações, conclui-se que a leitura sendo estimulada desde a Educação infantil (berçário) contribui para a formação de sujeitos críticos e pensantes.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escola. Criança.

1 | INTRODUÇÃO

Os elementos constituintes e as manifestações culturais representados através da linguagem estão expressos em diversos autores e nas variadas criações artísticas. Tais condicionantes elevam o homem a apropriar-se do senso comum, da inspiração e dos sentimentos, utilizando códigos linguísticos

transmitidos sob significados e significantes a fim de obter a sua plenitude.

Revivendo as histórias contadas por seus avós, tios ou pais, as crianças bem pequenas demonstrarão interesse em ir a escola, pois o ato de ouvir histórias se tornará prazeroso, e estes se envolverão criativamente no que se está ouvindo, através da linguagem busca-se a comunicação dos caminhos equilibrados ou complexos no cotidiano do ser humano.

Este artigo tem o objetivo geral de analisar, por meio de metodologia bibliográfica, a importância da leitura para as crianças do berçário.

2 | FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

TEÓRICO-

Este trabalho tem o objetivo geral de analisar a importância da leitura na formação do leitor infantil. Para tanto, faz-se necessário, para unir o entendimento, conhecer as concepções sobre a leitura, analisando as formas pelas quais pode influenciar o desenvolvimento da criança.

Elencam-se como objetivos específicos: identificar a legislação direcionada para a educação infantil, analisando o texto de Lei da Base Nacional Curricular Comum - BNCC;

compreender como a família pode influenciar a criança a ser leitora; conhecer quais estratégias podem ser usadas para fazer com que a criança adquira o gosto pela leitura.

A relevância deste trabalho se encontra no sentido de contribuir para a compreensão da importância de formar o leitor desde a infância.

A metodologia contribui para a delimitação dos métodos e técnicas que direcionarão a proposta desta pesquisa. A pesquisa qualitativa foi de cunho exploratório, utilizando-se como estratégia de investigação a pesquisa bibliográfica.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

É salutar considerar que para tornar o aluno um bom leitor, os mesmos têm que ser motivados e incentivados, tanto no espaço familiar como no espaço escolar, para desenvolver as habilidades do aluno e assim essa mediação efetuada.

O gosto pela leitura se processa em longo prazo e aqui discutiremos a contribuição da escola e da família na transmissão de valor da leitura enquanto prática social além do modo como a família trata a leitura no seu dia-a-dia.

Conforme a Base Nacional Curricular Comum - BNCC, as crianças da educação infantil possuem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, tendo em vista usufruírem das condições de aprender. Assim, conforme “os eixos estruturantes da Educação Infantil, interações e brincadeiras, as crianças devem aprender a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (BRASIL, 2017, p. 23).

Outrossim, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, onde as crianças podem aprender e se desenvolver:

O eu, o outros e o nós

Corpo, gestos e movimentos

Traços, sons, cores e formas

Oralidade e escrita

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017, p. 23).

Na sociedade contemporânea, a leitura pode ser entendida como uma atividade necessária na vida do ser humano, pois requer compreender que a construção dessa apropriação precisa ser desenvolvida através de práticas de leituras, sejam elas, orais ou escritas, inseridos no seu contexto socio-cultural.

Para Silva (1995, p.12): o ato de ler é compreendido como sendo, “fundamentalmente, um ato de conhecimento”. A leitura é entendida como ato de compreender, de interpretar e de transformar.

A leitura aqui pode ser compreendida como uma ação de modificação e

constituição total do indivíduo, uma vez que proporciona a esse sua capacitação para o convívio social, político, econômico e cultural.

Giancaterino (2007, p.51) afirma que “a leitura é importante porque torna a mente do leitor mais aberta. Ler é pensar, é interatuar com o texto; por isso, todos devem cultivar o hábito da leitura. Só assim ela se torna interessante”. Dentro dessa perspectiva quando o indivíduo começa a ler percebe o quanto a leitura faz bem não somente para o seu desenvolvimento intelectual, mas também para integrar efetivamente o cidadão à sociedade.

É importante ressaltar que a leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, proporciona conhecimentos e promove uma nova visão do mundo. Atribui novas aprendizagens e possibilita a construção de ideias e ações. A Educação Infantil possui um papel fundamental na formação integral da criança. Sendo assim, podemos compreendê-la como uma etapa essencial para a iniciação da vida escolar, em se tratando sobretudo do Berçário do NEI-Cap/UFRN, uma vez que a partir dessa introdução será mais eficaz e possível despertar nela o interesse pela leitura.

Segundo o RCNEI's (1998, p. 23):

a Educação Infantil deve estar fundamentada numa concepção de criança como cidadão, como pessoa em processo de desenvolvimento com direitos aos bens e serviços de qualidade consubstanciados em atendimento que privilegie a educação, a saúde, a proteção e alimentação.

Seguindo essa premissa a Educação não é apenas para suprir carências da infância, mas para assegurar de forma adequada o seu desenvolvimento global e integral. O Plano Nacional de Educação apud (RECIFE, 2004, p. 47), cita que:

a Educação Infantil cumpre um papel socioeducativo, próprio e indispensável ao desenvolvimento da criança valorizando as experiências e os conhecimentos que ela já possui e criando condições para que socialize valores, vivências representações, elaborando identidades étnicas, de gêneros e de classe.

O papel da Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança, uma vez que ao chegar à escola ela traz consigo seus conhecimentos prévios, valores e vivências.

Conforme o RCNEI (1998, p. 17):

educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pela criança, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Nesse processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para formação de criança feliz e saudável.

O ensino na Educação Infantil não possui modo classificatório, mas deve propiciar antes de tudo uma educação de qualidade que possibilite o desenvolvimento

integral da criança, com seus devidos cuidados e as brincadeiras como forma de aprendizagens.

A criança hoje é vista como sujeito de direitos, o que leva a compreender que o mesmo possui direito há uma educação com bases e fundamentos precisos que contribua para seu desenvolvimento físico, mental e social.

O ato de ler proporciona a descoberta do mundo da leitura, um mundo totalmente novo e fascinante. Entretanto, a sua apresentação á criança deve ser feita de forma atrativa, sendo assim o fazemos diariamente, após o momento do relaxamento, estabelecendo uma visão prazerosa sobre a mesma. A leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo devendo fazer parte de seu cotidiano e desenvolvendo a criatividade e a sua relação com o meio social.

Conforme Krigel (2002, p.17): “ninguém se torna leitor por obediência, ninguém nasce gostando da leitura”. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo e escrevendo.

Villardi (1999), também afirma que há de desenvolver o gosto pela leitura, afim de que possamos formar um leitor para toda vida. Ou seja, para despertar na criança o prazer pela leitura é preciso proporcionar a ela um ambiente agradável que possa favorecer seu desenvolvimento tanto afetivo, cognitivo e motor.

Com base nisso, despertar na criança o prazer pela leitura, inserindo-a no mundo letrado não é fácil. A leitura não é apenas uma decifração de códigos, ao contrário, é um processo de interação entre o leitor e o texto, no qual se busca sentidos.

Para Perrotti *apud* Maricato (2005, p. 25), “quanto mais cedo as crianças tiverem contato com histórias orais e escritas, maiores serão as chances de gostarem de leitura”. Neste sentido, proporcionar desde cedo o contato com os livros, para que possam folheá-los, observarem as figuras, tocá-los, de alguma forma estarão realizando práticas de leitura.

Podemos perceber isso em Freire (1989), quando afirma que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa renunciar da continuidade da leitura daquela.

Analisando o conceito acima, podemos perceber que “A leitura de mundo” é inicialmente uma leitura da criança de seu mundo imediato e seguindo nesta direção o autor vem enfatizar que a leitura não começa na escola, mas muito antes dela.

Diante disso, sabemos o quanto é importante que as crianças tenham acesso a ela antes de entrarem na escola, pois quanto mais cedo se iniciar a prática de leitura, maior será a possibilidade de se ter um leitor frequente. O desenvolvimento e o gosto pela leitura iniciam-se desde o ambiente familiar e seguindo até a fase adulta. Durante esse processo de formação do leitor, não somente a escola, mas também a família deve estar em constante orientação em como estimular desde a infância o acesso à leitura. Desse modo, para o bebê se tornar um bom leitor resulta no desenvolvimento do hábito de ouvir histórias, não apenas em sala de aula na roda

final e pegar livros no cantinho da leitura disposto na nossa sala de referência, mas pratica-la no dia-a-dia, como forma de desenvolver na criança o interesse por ela.

Nos dias atuais a participação ativa da família tem se tornado fundamental para que se ter uma educação de qualidade em parceria com a escola.

Diante disso a leitura pode ser estimulada desde cedo no espaço doméstico, por meio dos pais, através de histórias lidas para elas no momento de dormir, ou proporcionando o contato com diversos livros adequados para a idade de cada uma delas.

Partindo desse princípio, compreendemos que um dos valores que pode ser constituído no ambiente familiar é a leitura como valor social importante na construção sócio educacional das crianças.

A constante participação da família na orientação em estimular desde a infância o acesso à leitura deverá ser cotidianamente, Mas o que se percebe é que se as crianças são educadas em um ambiente em que a leitura é elevada pelos pais, provavelmente se terá futuramente um leitor que continuará a ter o gosto por ela. No entanto, se depararmos com pais e familiares que não apreciam esta prática serão necessários encontrar meios para desenvolver o gosto nas crianças.

Almeida (2008, p. 32) atenta para o fato de que:

num ambiente onde existem diversidades de livros, tempo disponível para ler e discutir com os outros da família, envolvendo o adulto e a criança, o resultado é ótimo. Mas sabemos que a nossa realidade brasileira está longe disso, pois um grande número de famílias vive com um rendimento restrito, mal dando para a sobrevivência, sendo obrigados desde cedo, a exigir de seus filhos a contribuição para a complementação da renda familiar, deixando de introduzi-los no mundo da cultura.

De fato, se as crianças presenciam e encontram em seus pais ou em outros familiares o modelo de leitores assíduos, logo nelas serão despertados o anseio da prática e o desejo por ela. Entretanto vivemos em uma sociedade em que muitas famílias não possuem uma condição financeira estável e devido a isso não investem na apropriação desta prática.

O leitor constituído em uma família habituada a promover a leitura tem um aspecto um pouco diferenciado daquele outro que não teve o contato constantemente com a leitura, apenas ao chegar a escola. O leitor instigado desde cedo no âmbito familiar demonstra mais facilidade em compreender melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver seu senso crítico na sociedade.

Para Martins (1998), quanto mais cedo o contato da criança, com a leitura, teremos mais leitores no futuro. Por isso, é importante que haja esse contato com a leitura, pois ela é uma prática essencial de gestos, espaços e hábitos que são necessários no desenvolvimento desses leitores.

Portanto, é preciso que a cada dia as famílias estimulem seus filhos para a leitura, uma vez que é através dela que se desenvolverão indivíduos pensantes e críticos de uma sociedade. Desse modo é preciso que o hábito de ler seja estimulado desde a

infância, por que assim o indivíduo aprende desde cedo que ler é algo importante e prazeroso. Em meio à sofisticada tecnologia atual, nossos anseios procuram outra linguagem que não seja puramente eletrônica. Busca-se uma linguagem que nos alimente, que fortaleça nossas imagens próprias e que nos leve aonde buscamos chegar. Contar histórias é uma arte milenar, uma das mais antigas manifestações do ser humano e, paradoxalmente, a mais moderna forma de comunicação.

O conto, por si só, compreende uma possibilidade de contarmos o maravilhoso, o imaginário, um mundo sem limites e sem regras. Além de seu valor inerente de funcionar como um portal de passagem simbólico, é fundamental no processo de aprendizagem, estabelecendo um elo importantíssimo para a compreensão das realidades a qualquer tempo. Uma história pode se tornar o foco de uma conversa e, suas imagens, uma maneira segura de tratar assuntos desconfortáveis. A história reintroduz o que é humano no ambiente dominado pelo impessoal e pautado pelo julgamento e pela competição. Renegamos tudo o que nos lembre de um pequeno fato que queremos esquecer: somos todos humanos (JOBIM e SOUZA, 2003).

Uma história capta a essência das coisas que acontecem por diferentes maneiras. As histórias carregam um conhecimento sedimentado e acumulado por toda a humanidade. Ouvir uma história, contá-la e recontá-la, durante muitos anos foi à maneira de preservar os valores e a coesão da sociedade. É o maravilhoso que consola a aridez dos caminhos que temos à frente, que alimenta a inspiração e abre o portal da intuição para outras soluções, àquelas velhas questões enferrujadas. Os contos nos remetem a uma história de transformações quando são acolhidos pela compreensão do ser humano integral (JOBIM e SOUZA, 2003).

Há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimento, disciplinar, até fazer uma espécie de chantagem. _ “ Se ficarem quietos, conto uma história, se isso, se aquilo...”. Quando o inverso é que funciona. A história aquieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa. Quanto menor a preocupação em alcançar tais objetivos explicitamente, maior será a influência da história enquanto fonte de satisfação de necessidades básicas dos indivíduos (JOBIM e SOUZA, 2003).

Ao ouvirmos um conto fazemos nosso próprio filme, criamos nossas próprias imagens, construídos alicerçados em nossa experiência de vida, os cenários, as personagens e o ritmo dos acontecimentos.

Podemos partir de uma narrativa para abordarmos temas tão vastos como literatura, história, geografia, etnografia, ambiente, matemática, sociologia e educação sexual. Com isto, pouco a pouco vamos preenchendo um vazio de imagens, justamente em um momento que vivemos uma supervalorização da imagem e somos bombardeados com imensas imagens pré-concebidas e que, diante das quais, nos tornamos cada vez mais passivos e inexistentes. Em plena era da globalização estamos nos tornando cada vez mais iguais, e ouvir uma história pode vir a valorizar nossa individualidade esquecida. “O imaginário só se desenvolve quando se dispõe de experiências que se reorganizam” (JOBIM e SOUZA, 2003).

A arte de contar histórias vem ganhando fôlego nos atuais tempos, sobretudo como recurso pedagógico para a valorização de valores e costumes culturais tradicionais e práticas de sociabilidade e integração, além de servir como importante instrumento de motivação para a prática da leitura.

Para alguns pesquisadores como Roland Barthes, Paul Zumthor, Jean Foucambert, Ana Maria Machado, Rubem Alves, Vânia Maria Resende, entre outros, defendem o processo de leitura frutiva como prática eficiente na formação de leitores. Para eles, entre as razões do lento processo de formação do leitor nas instituições de ensino, observados nos últimos anos, está à falta de diversidade de leituras ou a sua imposição ainda nas séries iniciais, fazendo com que o leitor se torne um mero espectador e não um produtor de significações.

Esses teóricos sugerem que a leitura comece cedo, como afirma Silva (2007, p. 15): “o bebê já desenvolve um processo de leitura quando se interessa pelo brinquedo, pelo livro, pela música, pela dança e por tudo aquilo que se oferece para o seu desenvolvimento, aumentando o seu espaço imediato para aderir ao mundo mágico dos textos”.

Ainda, a prática da contação de histórias constitui-se como um grandioso recurso de estimulação do desenvolvimento psicológico e moral que pode ser usado e adaptado às necessidades e à maturidade da fase seguinte.

Podemos inferir, então, que se deve priorizar uma prática criativa e construtiva para a sua educação e, portanto, inserir o conto na metodologia da sala de aula é, então, poder suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar ideias para solucionar questões, é uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivem e atravessam. De um jeito ou de outro é através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados, resolvidos pelas personagens de cada história, e a cada vez ir se identificando como outra personagem e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas.

É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, é viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez brotar..., pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário (JOBIM e SOUZA, 2003).

Percebe-se assim, que narrar histórias é um ato cultural por excelência, atuando diretamente nos sentidos e no subjetivo de cada um, possibilitando que o indivíduo conheça melhor a si mesmo e ao outro. Além de todas essas “dádivas”, o narrador também proporciona o contato com as culturas diferentes, criando pontes ou elos entre um mundo distante e o mundo de hoje, por meio dos contadores de história. Pois, de acordo com Yashinsky:

a imaginação precisa ser nutrida por uma chama viva e não pré-gravada. As histórias foram feitas para serem (ser) passadas adiante diretamente, de boca em boca, pelo coração. Nada pode substituir a experiência de uma história contada ao vivo (YASHINSKY, 1985, p. 2).

Por isso, nada substitui a voz viva do contador de histórias nem sua inesquecível sabedoria. No entanto, torna-se difícil ouvir e trocar experiências, narrar o lembrado, transmitir o vivido, o aprendido.

A palavra narrada perdeu seu lugar privilegiado, e a experiência acumulada pelos mais velhos, em consequência, perdeu as condições que a tradição lhe propiciava, entrando ela mesma em crise.

Por existir uma diversidade grande de meios de comunicação, com inúmeras informações circulando rapidamente por intermédio da TV, rádio, internet, entre outros, não existe mais a comunicação convencional, de ouvir o outro, de emocionar as pessoas com histórias, de compartilhar experiências e ideias. Aos poucos foi perdendo a voz, a palavra pulsante, corpórea e significativa que brotava viva no interior das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na escola, torna-se cada vez mais visível a dificuldade do uso da palavra em sua dimensão narrativa, estética. O ritmo acelerado não permitem a instauração de uma temporalidade diferenciada exigida pelos contos. Além disso, merece atenção o uso que se faz das bibliotecas em geral e das salas de leitura existentes nessas instituições. Tudo isso nos obriga a refletir sobre a crise da narrativa no mundo contemporâneo e sobre o significado do próprio ato de narrar histórias.

Nesse sentido, é fundamental que as crianças do berçário possam vivenciar a palavra e a escuta em todas as suas possibilidades, explorando-as e apropriando-se do mundo que a cerca, para que este se desvele diante dela e se torne fonte de interesse vivo e permanente, fonte de curiosidades, espantos, desejos e descobertas, numa outra dinâmica em que ela se socialize e se manifeste de forma ativa, cri (ativa), participativa em qualquer situação, não apenas “recebendo” passivamente, mas produzindo e (re) produzindo cultura.

Assim, a narrativa compartilhada estará estimulando o prazer de contar, ouvir, ler e criar novas histórias de forma interativa e lúdica, revigorando o conhecimento, tanto no âmbito do pessoal, quanto em aspectos objetivos e de socialização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria das Graças Queiroz. **A construção do gosto pela leitura: uma contribuição pedagógica para a formação de leitores** / Maria das Graças Queiroz Almeida: orientador Remí Klein. – São Leopoldo: EST/PPG, 2008.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito pela leitura**. 5. Ed. Tradução por Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Disponível em: <http://plataformacultural.com.br/educacao-infantil-nova-versao-bncc/>. Acesso em 10 de agosto de 2018.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. **A literatura infantil – visão Histórica e crítica**. 6 Ed. São Paulo: Global, 1989.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIANCATERINO, Roberto. **Escola, Professor, Aluno: Os Participantes do Processo Educacional**. São Paulo: Madras, 2007.

JOBIM E SOUZA, S. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim – 7ª ed.** Campinas, SP: Papiros, 2003 (Magistério: formação e trabalho pedagógico)

MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina. Criança**. Brasília. s/v, n. 40. Setembro 2005.

MARTINS, M.H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1998. 93 p.

MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina.Criança**. Brasília. s/v, n.40,2005.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmica em Literatura Infantil**. São Paul: Paulinas, 2009.

PIRES, Olívia da Silva. **Contribuições do ato de contar histórias na Educação Infantil do futuro leitor**. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Maringá, PR, 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da.**Leitura na sociedade e na biblioteca**. 5 Ed. Campinas, SP: Papiros, 1995.

SILVA, C. R. **Por uma gramática Funcional**. In: SILVA, C. R. (Orgs.). Ensino de Português demandas teóricas e práticas. João Pessoa: Idéia, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Vozes, 2003.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**.Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed. 1999.

YUNES, Eliana Pondé Glória. **Leitura e Leituras da literatura Infantil**. São Paulo: FTD, 1989.

YASHINSKY, Dan. **Isso me lembra uma história**.The globe and mail. Toronto: 1985..

SPÍNOLA, Ana Maria Carvalho Silva.CAVALCANTI, Edna Maria Gomes.VILAR,Edna Telma Fonseca E Silva.FÉLIX, Gerlane Fernandes da Silva.OLIVEIRA,Giuliana pinheiro de.QUEIROZ,Maria Edilene de Almeida. BARRETO, Maria Marlene Alves. LIMA, Teresinha Omar de. MARINHO,Vânia Maria Benevides (orgs). **Oficinas para acordar palavras e a formação do mediador de leitura**. Natal/RN, 2009.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

CAMILA RODRIGUES DOS SANTOS - Pedagoga pela Universidade Potiguar (UnP) em 2009, especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela UnP (2010). Em 2017 se torna Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e inicia o Doutorado no mesmo programa e universidade em 2019, na linha de Pesquisa: Educação, Representações e Formação Docente. Atualmente é Coordenadora Pedagógica na rede Municipal de Natal em uma escola de Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental I, professora na Educação Infantil na rede Municipal de Parnamirim em Escola de Ensino Infantil, professora da pós-graduação lato sensu em Educação na UnP. Avaliadora da revista *Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB*. Com experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-aprendizagem e Administração Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: educação básica, ensino superior, alfabetização, formação e profissionalização docente. Desenvolve pesquisas sobre formação de professores, profissionalização docente, representações sociais e políticas públicas educacionais. O Centro de Educação Infantil ao qual atua, recebeu em 2018 a certificação do PEA- Programa de Escolas Associadas da (UNESCO) com um projeto ao qual foi professor participantes. Como autora de livros participou da organização do livro “BNCC em debate: Como fica a docência?” em 2019 e em 2017 da organização do E_Book “Interdisciplinaridade e Ensino: saberes docentes, desafios da prática”. Tendo publicações relevantes de alguns capítulos de livros e periódicos nacionais e internacionais. Contato: mila.rodrigues.sts@gmail.com

ELDA SILVA DO NASCIMENTO MELO - Pós doutora em Educação pela Universidade de Valencia/UV/Espanha (com apoio da CAPES). Professora do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo e do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da UFRN. Foi Coordenadora de Gestão Educacional do PIBID/UFRN entre 2012 e 2015. Participa de grupos de pesquisa na área de Educação, assim como coordena projetos de pesquisa envolvendo temas como a Formação Docente, Teoria das Representações Sociais e Praxiologia de Pierre Bourdieu. Ministra as disciplinas de Estágio Supervisionado no curso Ciências Sociais e Pedagogia, atuando também como avaliadora de cursos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Atualmente exerce os cargos de Pró-reitora Adjunta de Graduação e Diretora de Desenvolvimento Pedagógico – DDPEd da Pro-reitoria de Graduação da UFRN e, ainda, faz parte da Comissão Própria de Avaliação - CPA da UFRN. Suas áreas específicas de interesse incluem Formação Docente, Metodologias de Ensino e Aprendizagem e Representações Sociais. Contato: eldamelo@ufrnet.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 89, 139, 140, 141, 148, 161

Animais 12, 57, 93, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 144, 146, 147

Anos iniciais 44, 46, 49, 138, 141, 161

Aprendizagem 2, 6, 11, 14, 15, 17, 18, 21, 23, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 47, 52, 53, 55, 56, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 81, 83, 86, 88, 89, 92, 93, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 109, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 147, 148, 149, 161

Atendimento educacional especializado 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137

Atendimento em sala de recurso 129

Atendimento especializado 129, 135

Autismo 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29

B

Base Nacional Comum Curricular 11, 18, 63, 66, 85, 89, 102, 121, 123, 126, 127

Bebês 1, 119, 120, 121, 122, 123

Berçário 1, 3, 8, 86, 119, 122, 123

C

Consciência fonológica 138, 139, 140, 141, 147, 148

Contos 6, 8, 84, 85, 86, 88, 89, 90

Coordenação pedagógica 52, 114, 116, 136

Crianças 1, 2, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 148, 155

D

Diretrizes Curriculares Nacionais 43, 52, 53, 63, 109, 113, 126, 127

E

Educação básica 18, 21, 22, 23, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 63, 65, 73, 103, 104, 125, 127, 130, 137, 155, 157, 161

Educação especial 19, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 156

Educação integral 124, 127

Educação matemática 30, 31, 32, 34, 35

Ensino de probabilidade 30, 31, 34

Envolvimento 16, 58, 88, 107, 108, 117, 127, 135

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 13, 18, 22, 23, 28, 29, 35, 39, 42, 47, 50, 56, 57, 59, 71, 76, 81, 86, 87, 89, 95, 101, 103, 104, 110, 112, 115, 116, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Escrita 2, 26, 42, 86, 88, 93, 96, 97, 112, 117, 132, 138, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148

Experiências 2, 3, 6, 8, 10, 11, 18, 22, 38, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 78, 80, 85, 89, 93, 101, 104, 105, 107, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 126, 127, 154, 160

F

Formação continuada 17, 23, 28, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 82, 115, 116, 117, 132

Formação de professores 37, 51, 119, 120, 137, 154, 158, 160, 161

Formação do caráter 124, 125, 126, 127

I

Inclusão 19, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137

Infância 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 15, 24, 52, 62, 65, 67, 69, 83, 103, 107, 109, 113, 122, 123, 157

J

Jogo dramático 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

L

LDB 22, 28, 50, 64, 65, 69, 125, 126, 129, 130, 135

Leitura 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 16, 42, 43, 67, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 97, 132, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Linguagem oral 91, 92, 93, 100, 101, 140

Literatura 6, 9, 16, 37, 43, 54, 84, 85, 89, 90, 140

M

Música 7, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 88, 97, 98, 99, 108, 141, 142, 146

P

Parâmetros Curriculares Nacionais 33, 35

Pintura a dedo 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82

PNAIC 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Práticas pedagógicas 43, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 109, 119, 120, 121, 122, 126

Professores(as) 37

Programa 18, 29, 37, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 58, 62, 125, 154, 157, 159, 160, 161

Projetos pedagógicos 103, 104, 106, 118

R

Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil 54

Reflexão da prática 114, 115

Registro 75, 97, 99, 101, 104, 112, 113, 114, 116, 117

V

Valores humanos 85, 124, 125, 126, 127

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-722-2



9 788572 477222